

European Nazarene
Bible College
Library



O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 15 DE DEZEMBRO DE 1981





um prisma luminoso

À Virgem Maria o primeiro Natal poderia trazer duas atitudes opostas. Uma, a do ressentimento que lança um **PORQUÊ?** desesperado a Deus. Outra, a do coração agradecido que descobre **PORQUE** cantar louvores a Deus.

Neste Natal a opção continua sendo a mesma e se estende a cada um de nós.

Ouvi, certa vez, a um homem doente: "Neste ano, não temos Natal. Garanto-lhe: não haverá festa lá em casa".

Não foi ele o primeiro, nem será o último, a tomar esta resolu-

ção. Sofrimentos, desilusões e perdas frustram a celebração do Natal de muita gente. Pesando as circunstâncias, decidem: "Neste ano não haverá Natal".

Lembro-me do ar de reprovação com que me olharam certos presos a quem, de visita, desejei um Natal abençoado. É que, como tantos mais, associaram a celebração do Natal a circunstâncias um tanto alheias ao espírito do acontecimento. Paremos para encontrar razões pelas quais Maria, a virgem de Nazaré, teria tido sobejas desculpas se assumisse um ar sombrio

a quando do primeiro Natal. Sua reputação fora manchada; seu casamento, transtornado; seu corpo, sujeito a todo o desconforto duma gravidez suspeita.

Por cima de tudo, o édito inoportuno dum governo opressor, a viagem estafante, as hospedagens cheias, a manjedoura mal-cheirosa. Poucas mulheres tiveram tanta razão de lançar um *porquê?* a Deus, como esta jovem que se achou no olho da tempestade que sacudiu o seu mundo.

Mas, em vez de lançar um grito de revolta, Maria cantou um

hino de louvor. Assim celebrou
ela o primeiro Natal:
"A minha alma engrandece ao
Senhor. E o meu espírito se alegra
em Deus meu Salvador; porque
atentou na baixeza da sua serva;
pois eis que, desde agora, todas as
gerações me chamarão
bem-aventurada. Porque me fez
grandes coisas o Poderoso; e
santo é o seu nome" (Lucas
1:46-49).

Maria teve a perspectiva
exacta do Natal. Reconheceu
nele a hora abençoada em que
Deus mostrou interesse por todas
as misérias da vida: os que tinham
desculpa humana de gritar o seu
porquê? revoltoso, achavam
agora, em Deus, razões de
celebrar.

Dois grandes porques se
elevam do cântico de Maria. O
primeiro diz: "Porque atentou na
baixeza da sua serva".

Bem visto. O Natal é o Céu
a honrar a Terra com a visita do
próprio Deus. Quanto mais baixa
a condição humana, mais
graciosa esta visita do Supremo.
Não há ninguém, por mais difícil
a situação ora vivida, que não
deva olhar para o céu e dar graças
pelo Natal.

Os pobres do albergue de
certa cidade ficaram encantados
com um governador que, ao
visitá-los, levantou a coberta das
camas, para se assegurar do
estado dos lençóis e dos
colchões. Quando Jesus veio ao
mundo, Ele olhou com ternura e
compaixão para todas as misérias
e dores do coração humano.
Tomou nota de tudo, mesmo de
lágrimas furtivas. E providenciou
solução total.

O outro porque de Maria diz
exactamente isto: "Porque me
fez grandes coisas o Poderoso".

Para grandes males, grandes
remédios. O Natal será sempre
alegria porque é o remédio
milagroso de Deus para o coração
ferido do homem ou da
mulher de qualquer era.

Feliz Natal! □

—Jorge de Barros



a maravilha do natal

—Orville W. Jenkins
Superintendente Geral

O Natal é uma época maravilhosa do ano — os belos cenários da estação; o preparo de reuniões familiares, refeições e hospedagem; as compras, embrulhos e provisões secretas de presentes, o olhar de admiração e de surpresa na face das crianças à volta da árvore de Natal; os cepos ardendo na lareira e espargindo fulgor e alegria; a música especial da igreja que eleva o coração e inspira a alma dos adoradores; o programa natalício das crianças que sempre traz risos e lágrimas, júbilo e surpresas. Estas e centenas de outras coisas significam Natal para os cristãos à volta do mundo.

O Natal é maravilhoso porque festejamos nele o nascimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. No primeiro capítulo do seu evangelho, João, o discípulo amado, narra o grande acontecimento da primeira vinda de Cristo ao mundo. No versículo 14, ele diz singelamente: "O Verbo se fez carne". Estas cinco palavras, tão sublimes e, ao mesmo tempo, tão simples, constituem o fundamento do nosso conhecimento de Deus, do homem, da relação entre Deus e o homem; encerram a base da nossa esperança, a garantia da nossa paz e o penhor da nossa bem-aventurança. "Habitou entre nós" — como a glória divina do Velho Testamento habitava entre querubins, assim Jesus é entre os homens o verdadeiro Templo e há n'Ele glória mais resplandesciente que a luz que inundava o lugar santíssimo.

A adoração extasiante e a recordação enchiam a alma e a mente do Apóstolo ao escrever: "Vimos a sua glória". A glória que irradiava do Verbo encarnado não era luz de ameaça ou ofuscante. Ele era o amor perfeito que baixou até nós, pecadores, repleto de presentes e com um coração a transbordar de ternura para com os homens de toda a parte.

A maravilha do Natal é que num mundo onde existe guerra, pobreza e carência, a graça de Jesus é capaz de socorrer a necessidade do homem em todo o seu pecado e baixeza. O amor divino ainda hoje nos alcança. A sua verdade ensina quanto a nossa ignorância precisa. Os nossos dons e a graça provêm do Verbo encarnado no qual, crendo, somos feitos filhos de Deus e temos a vida eterna a começar neste mundo. A maravilha de tudo isto! □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume X

15 de Dezembro de 1981

Número 24

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
**CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES**, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

CAPA: Foto por H. Lambert



MENSAGEM DA NOITE

Sondei o meu ser
Para, a mim mesmo, me conhecer;
E meu ser nada me soube responder,
Por não saber
Que me dizer.
Sondei a impenhência muda das montanhas.
As suas encostas tamanhas
Nada me souberam responder
E imitaram a minha voz, a modos de troça, até
morrer
Numa quebrada qualquer.
Sondei o vasto mar,
Sondei o vento no seu estridente sibilar,
Sondei o Sol no fulgor do seu brilhar,
Sondei a Terra e a imensidão do espaço
E cheio de cansaço,
Alfim,
Chegaram a mim:
Gemidos de dor;
Queixumes de amargor;
A lassidão do calor;
Da Terra, o ruído do pecado com cruor;
E, do espaço, um silêncio confrangedor!

A tarde caía quieta e melancólica:
O Sol morria
Numa lenta agonia
E o brilho do dia fugia
Num horizonte que tingia
O céu, o mar
E as rochas até à crista,
Com as aguarelas de fazer estranhar
O mais dextro artista.
A brisa vespertina soprou amena:
A noite, cálida e serena,
Chegou a mim
E me falou assim:
"Vês como me visto de preto?
Sou a imagem do teu viver incorrecto.
Mas, tenho para ti, mensagens divinas:
As luzes pequeninas
Que fulgem no meu seio
Foram, outrora, companheiras peregrinas
Da Luzerna
Que ao mundo veio
E sobre Belém, opala grande, primeiro veio brilhar,
Anunciando aos homens a graça eviterna
Da salvação sem par!
Jesus
É a Luz
Que dissipa a negrura
Do teu coração pecaminoso
Dando-te a formosura
De um viver harmonioso
Cheio de graça e de verdade
E mais a justiça e santidade!" □

—Francisco X. Ferreira



Foto por J. Pacheco

tradições natalícias —H. T. Reza

Refiro-me às tradições do Natal e, também, da Páscoa: nascimento de Cristo e Seus últimos dias ou Semana Santa.

As tradições do Natal, como se conheciam há 30 ou 50 anos, perderam o seu carácter peculiar. Tanto no meio católico como no evangélico, esta fecha continha profundo sentido espiritual. As igrejas enchiam-se de fiéis, as famílias pensavam mais em agradecer a Deus do que em oferecer presentes. Os coros de Natal eram cantados por grandes e pequenos.

Hoje, mandam-se imprimir postais caros para enviar aos amigos e conhecidos com uma mensagem impressa que pouco revela acerca do nosso estado de espírito. Compram-se presentes para os familiares, amigos mais chegados, companheiros de trabalho e, até, para este ou aquele inimigo. As pessoas do mundo divertem-se em comezainas, bailes e cinemas. Onde se encontra gratidão a Deus às três horas da tarde do dia de Natal? Onde as vigílias de Ano Novo e as mensagens de evangelização com o fim de ganhar outros para Cristo? Não temos tempo, vivemos noutra época, as nossas prioridades são diferentes.

Na Semana Santa sobressai a Pessoa de Cristo no Calvário como luz que irradia através dos séculos. O Calvário, o Monte das Oliveiras, as sete palavras, o Cireneu e a mãe de Jesus desfilam pela nossa mente chegando ao coração.

Há 50 anos, por exemplo, a sexta-feira santa era dia de total recolhimento; em muitas cidades parava o trânsito; e, no mundo católico, homens e mulheres se vestiam de luto rigoroso. A semana santa era tempo de tristeza e de arrependimento que se convertia em alegria no sábado de aleluia. Há perto de 50 anos um dos empregados do nosso departa-

mento recusou-se a trabalhar na sexta-feira santa por pensar que era um sacrilégio. Anos mais tarde não só trabalhava, mas até se esquecia dos cultos especiais que a nossa igreja proporciona nesse dia.

Um colega católico peruano afirmou: "Agora os tempos mudaram e não raro se vêem durante a semana santa jovens a frequentarem cinemas com filmes eróticos e violentos. Há lares em que os pais aproveitam a ocasião para descansar das lides diárias, enquanto o resto da família se dedica a jogos, excursões e festas juvenis.

É provável que alguém atribua à idade o meu inconformismo com a situação actual. Tenho-me examinado e sentido ao longo dos anos a profunda deterioração de pessoas e de famílias. E, quando se encontram rastros de devoção e de religiosidade, subsiste a frialdade do desinteresse e do esquecimento. Serei eu?...

Dito por outras palavras, seremos nós individualmente que sentimos assim por nosso próprio descuido espiritual? Sendo assim, é para nós a advertência de voltar para os nossos trilhos antigos. Não podemos fazer que os anos retrocedam; nem seguir a prática de tradições, só por fazê-lo. Mas deve haver algo no fundo da alma que se harmonize com Deus e com Seus desejos e esperanças para o mundo. Deus ama-nos e quer que também nós O amemos. Amando-O, mais facilmente amaremos os outros, menos criticaremos os que se encontram no nosso plano visual e edificaremos o reino de Deus entre os homens.

Há tradições de civilidade que não envelhecem e tradições espirituais que nunca deixam de ser válidas para a igreja hodierna, pois ela é a representante d'Aquele que disse que era o mesmo "ontem, e hoje, e eternamente" (Hebreus 13:8). □

DEUS CHEGOU

Que espera você que lhe ofereçam neste Natal? No ambiente familiar fala-se de presentes, planejam-se surpresas. Talvez fosse melhor perguntar: "Que espera você receber no Natal?" Pode confiar no Pai celeste, consagrar-Lhe a vida e, através de Cristo, olhar para a frente, para o futuro?

Deus ainda nos oferece surpresas. Nunca passe por alto a intervenção divina nos negócios humanos. Deus semeia impulsos no coração para que você possa viver com proveito e bênção. Quando Deus toca a vida dum poeta, dum artista, ou dum cientista, o mundo fica enriquecido.

"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz" (Isaías 9:6). "Eis que este é posto para queda e elevação de muitos em Israel, e para sinal que é contraditado" (Lucas 2:34). Que é Cristo para nós neste Natal? Embora os olhos de Simeão não lhe permitissem ver bem, devido à idade, ele foi capaz de vislumbrar num menino o destino do mundo.

Quando menos se espera, sempre nasce um bebê para libertação do desespero.

Simeão, já idoso, podia ter pensado que era demasiado tarde. Talvez Ana, a profetisa, tivesse pensado o mesmo. Mas o horário de Deus fora coordenado divinamente e, na hora exacta, mãe prestes a dar à luz seu filho encontrou uma manjedoura, apareceu uma estrela no oriente e vozes de anjos proclamaram louvores a Deus a uma audiência de pastores atemorizados. Tudo estava perfeitamente sincronizado. Nada ocorreu tarde.

Ao longo da vida recebemos que em certas ocasiões Deus chegue demasiado tarde. Como Maria e Marta, esperamos que Deus Se aproxime, mas Ele não aparece. A crise desenvolve-se e a catástrofe oprime-nos, quando Deus não está presente. Ter-Se-ia esquecido de nós? Ou chegará cinco minutos atrasado?

No entanto, Deus nunca chega tarde; o Natal no-lo assegura. Ele chega sempre na "plenitude dos tempos" (Gálatas 4:4). Embora tivessem passado séculos desde que os profetas do Velho Testamento O profetizaram; e os judeus tivessem sido súbditos dos impérios pagãos de Babilónia, Pérsia, Grécia e Roma durante 30 gerações, Deus nunca Se atrasou.

Há anos, numa véspera de Natal, um repórter sentou-se diante da máquina de escrever na sala de imprensa dum posto de polícia. De repente foi dominado por um impulso e correu para a praça pública onde chegou precisamente a tempo de arrancar um revólver das mãos dum pobre homem prestes a suicidar-se.



A TEMPO!

Um relógio de parede do outro lado da rua marcava sete horas menos cinco minutos. Ajudando o homem a levantar-se, o repórter disse: "Vamos para um lugar onde possamos conversar".

Era um homem deprimido, sem qualquer esperança. Na véspera de Natal não tinha presentes nem comida para dar à esposa e aos filhos. Em seis dias de trabalho pouco dinheiro conseguira. A renda da casa estava por pagar e ele não sabia que fazer.

Os dois homens dirigiram-se ao restaurante mais próximo, mas não puderam comer. O repórter foi chamado de emergência para escrever a notícia da morte duma mulher.

Ele levou consigo o novo conhecido, a quem oferecera algum dinheiro. Pouco depois encontravam-se numa casa onde se achava um homem viúvo e cinco filhos pequenos a chorar.

O homem que recebera o dinheiro pôs metade da quantia na mão do viúvo pesaroso. Dentro da ambulância, desabafou: "Eu sei o que é miséria. Essa mulher morreu por trabalhar demasiado e só Deus sabe por que mais".

O encontro do homem do revólver com a esposa foi maravilhoso. Os dois abraçaram-se emocionados. As duas filhinhas abraçaram as pernas dos pais.

Então a esposa murmurou com os olhos arrasados de lágrimas: "Quando pouco antes das sete horas eu vi que o meu marido não chegava, ajoelhei e pedi a Deus que o guardasse e trouxesse à casa seguro. E aqui está!"

Foi então que o repórter compreendeu a origem do impulso que tivera para se dirigir à praça pública.

Depois de sair daquela casa, lembrou-se o repórter de que o seu novo conhecido apenas ficara com metade do dinheiro que recebera. Resolveu voltar com mais ajuda para aquela família. Encontrou o pai, a mãe e as duas meninas ajoelhadas na cozinha a orar. Aproximou-se da mesa sem fazer barulho e deixou lá o dinheiro.

"Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei" (Gálatas 4:4). Deus chegou a tempo. A Bíblia tem razão. Deus não está morto. Ele nunca abandonará o Seu povo.

Não importa o que aconteça neste mundo, podemos confiar na Palavra de Deus que não muda neste Natal. A Bíblia sobrevive, porque Deus vive. "O céu e a terra passarão, mas a minhas palavras não hão-de passar", disse o Senhor (Mateus 24:35). Você confie em Deus e não tenha medo. Deus sempre chega a tempo. □

—Morris Chalfant

"que buscais?"

Jesus fez a dois homens — André e João — a pergunta fundamental da vida: "Que buscais?"

Era muito pertinente tal pergunta na Palestina dos tempos de Jesus. Eram aqueles homens *legalistas* que só buscavam conversas subtis acerca dos detalhes da Lei, como faziam os escribas e os fariseus? Eram *oportunistas* ambiciosos que buscavam um posto e poder, tal como faziam os saduceus? Eram *nacionalistas*, que buscavam um demagogo político e um caudilho militar que derrotasse a potência que ocupava o seu país, como faziam os zelosos? Eram *homens humildes* de oração e esperança que buscavam a Deus e Sua vontade, como faziam os mansos da Terra? Ou não seriam mais que homens intrigados e confusos *pecadores* que buscavam uma luz no caminho da vida e o perdão de Deus?

Seria bom se de vez em quando, no curso da nossa vida, perguntássemos: "Que estou procurando? Que pretendo extrair da vida? Qual a minha finalidade e objectivo?"

Alguns buscam *segurança*. Querem ter uma posição segura, bastante dinheiro para satisfazer as necessidades da vida e algo mais para garantir uma velhice tranquila, segurança material que evite preocupação... Não é um mau objectivo, mas é inferior e inadequado, como finalidade para a vida inteira; porque, em última análise, não pode haver segurança na incerteza oferecida pelos câmbios e azares desta vida.

Há outros que buscam uma *carreira*, de poder e prestígio, um posto de acordo com sua capacidade e habilidade, uma oportunidade de levar a cabo o trabalho que se julgam capazes de realizar. Nem este, tão-pouco, é um objectivo mau.

Pode sê-lo, se for inspirado por razões de ambição pessoal; mas se for motivado por razões de serviço ao próximo, pode transformar-se num objectivo superior. Mas não é suficiente, visto que seu horizonte está limitado pelo tempo e por este mundo.

Outros ainda buscam certo tipo de paz que lhes permita viver em harmonia consigo mesmos, com Deus e com os homens. Isto é "buscar a Deus". E é um objectivo que só Jesus Cristo pode satisfazer. □ —William Barclay



não há tempo ...

—C. Neil Strait

O Dr. Mendell Taylor conta que certa mãe que trabalhava num escritório recebeu da filha a seguinte queixa: "Que ganhamos em lavar pratos que depois se tornam a sujar, em limpar o chão que em breve fica manchado? Acaso não é cansativa esta rotina interminável?"

A mãe respondeu: "Não se trata apenas de lavar pratos, limpar o chão ou fazer camas. Estamos a edificar um lar no qual desejamos que Deus se manifeste".

Esta é precisamente a tarefa de todo o casal cristão: edificar um lar no qual Deus se possa revelar. Não é tarefa fácil. Ao ponderar seus desafios e exigências, recorro a pergunta que alguém fez relacionada com o lar e a família: "Se agora você não tem tempo para edificar seu lar como Deus ordena, quando o terá então?"

Pergunta perspicaz que nos leva a considerar no lar cristão três princípios básicos.

1. O lar é o cenário da vontade de Deus.

Certo barco a vapor navegava pelo rio Mississippi quando o envolveu um denso nevoeiro. Os passageiros, crendo que o barco ia a demasiada velocidade, enviaram um jovem para pedir ao capitão que abrandasse a marcha. Ao subir à cabina de controle, o jovem verificou que o nevoeiro só cobria cerca de cinco metros acima da água. Os passageiros nada podiam ver, mas o capitão, no topo do barco, desfrutava de boa visibilidade para navegar. Quando a vontade de Deus controla a embarcação da família, apesar das provas e dificuldades que obscurecem a visão, ela chega sempre a porto seguro.

2. O lar deve caracterizar-se por amor perene.

Ao extinguir-se a chama do amor, começam os problemas familiares. Numa ocasião perguntaram ao diplomata e advogado J. H. Choate que desejaria ser se lhe fosse dada a oportunidade de escolher. Depois dum momento, respondeu: "Gostaria de ser o segundo marido da senhora Choate".

Quando o lar e o matrimónio são estabelecidos sobre os alicerces do amor e da confiança mútua, o futuro está assegurado. Haverá tentações, provas e obstáculos, mas o amor sempre vencerá na luta.

3. No lar deve adoptar-se perspectiva correcta quanto às coisas materiais.

O amor ao materialismo afecta muitas vezes a família. Dando prioridade exagerada a coisas e objectos é fácil haver discórdias. Pior ainda, se a situação não se corrige aos primeiros sintomas, a crise será inevitável.

Num dos seus livros, Bob Benson narra que uma noite seu filho entrara no escritório para se despedir antes de se deitar. Ao sair, perguntou ao pai: "Por que me beijaste tão rápido?" Nesta vida moderna tão agitada, quando tantas outras coisas exigem a nossa atenção, às pessoas mais queridas à nossa volta só lhes brindamos breves momentos e "à pressa". Vigiem para que as ocupações legítimas do mundo não roubem à nossa família o afecto que necessita para seu pleno desenvolvimento.

Surge constantemente ao meu pensamento a pergunta que antes citei: "Se agora você não tem tempo para edificar o lar como Deus ordena, quando o terá então?" □

o verbo encarnou

—Acácio Pereira

Duas proclamações messiânicas se avultam nesta época: a de Abraão, sacrificando seu filho Isaque; e a de João Batista, apontando para "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (João 1:29). Enquanto João Batista clamava: "Endireitai o caminho do Senhor" (João 1:23), Jesus tecia dele os maiores elogios. Mas, apesar de ter sido escolhido por Deus para precursor do Messias e de receber uma missão tão elevada, o Batista sempre se conservou fiel à perspectiva do plano redentor: "Eu sou a voz do que clama no deserto... Após mim vem um varão que foi

Foto de THE GENESIS PROJECT

antes de mim" (João 1:23, 30). Israel esperara durante séculos o cumprimento da promessa messiânica feita no Éden aos nossos primeiros pais. Ao longo de custosas caminhadas e mesmo no cativeiro, nunca os profetas se cansaram de apontar para a maior das esperanças: a vinda do Messias.

As palavras proféticas anunciadas no Velho Testamento concretizaram-se quando "o "Verbo se fez carne, e habitou

entre nós" (João 1:14). O muro que separava Israel do resto da humanidade foi destruído. A mediação redentora de Jesus, o Messias, viria a culminar-se no Calvário.

O Filho de Deus veio a este mundo para habitar no coração daqueles que O recebem como Salvador. O apóstolo Paulo declarou: "O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor; em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados" (Colossenses 1:13-14).

O nascimento de Jesus realizou-se na "plenitude dos tempos" (Gálatas 4:4). Nem antes, nem depois. Ao encarnar, o Verbo derrubou a muralha do medo e da superstição; manifestou Deus como a esperança libertadora de cansados e oprimidos; actuou contra forças tirânicas do mal; e revelou a dinâmica do Amor. "Deus amou

o mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16).

Este é o nosso tempo de agir, de proclamar a Palavra de Deus (o Verbo), de ensinar a ignorantes, de socorrer a necessitados, de ministrar ao homem total. Pela nossa negligência, almas podem perecer. É maravilhoso como o Senhor guia, dia após dia, as nossas vidas até ao lugar onde podemos ser mais efectivos no Seu reino.

João Batista enveredou pelo caminho que o Altíssimo lhe indicara, embora fosse ladeado de perigos. Arauto da encarnação, proclamou Jesus a todos, mesmo por vias insólitas: substituiu a leitura cerimonial pela pregação do arrependimento; a sinagoga, pelo deserto; as vestes sacerdotais, por peles de camelo; a comida de manjares, por mel silvestre e gafanhotos. Mas cumpriu com fidelidade e a bom preço a sua missão de apresentar Deus ao mundo.

O melhor lugar para o nosso contributo não será onde pensamos ganhar mais almas ou ser mais conhecidos e louvados; mas, antes, onde podemos servir em obediência à voz do Senhor. Ele chamou-nos para ser fiéis, não para obter êxito. Se o alcançarmos, agradeçamo-lo a Deus.

As palavras de Maria ainda inspiram — "eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim, segundo a tua palavra" (Lucas 1:38) — revelam atitude de humildade e reverência à vontade divina: o *sim* da encarnação. Sem elas, talvez o apóstolo João nunca tivesse escrito no seu evangelho: "E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós" (João 1:14). □

MARIA, RECIPIENTE

OU FONTE?

—Margaret Wood



© PROVIDENCE LITHOGRAPHY

“Mãe de Deus”. Não será este um termo que confunde a muitas pessoas? Deus não teve princípio e não terá fim; e, de certo, ninguém existia antes d’Ele. O significado da bela palavra “mãe” pressupõe uma existência anterior à produção de qualquer posteridade. Portanto, cremos que é imprópria a designação “mãe de Deus”, pois não leva em conta a eternidade do nosso Deus.

A Bíblia ensina que o Filho existia juntamente com o Pai desde a eternidade. Paulo diz em Colos-

senses 1:16, 17 que “nele foram criadas todas as coisas... Ele é antes de todas as coisas”.

Todavia, quando Deus decidiu remir a Sua criação caída, mandou o Filho para realizar a tarefa. Esse Filho seria o Cristo. Mas como fazê-lo chegar ao mundo? Para isso, o Pai teve de escolher um instrumento humano.

Esse instrumento foi a jovem simples, pura, virgem, dedicada, virtuosa, digna de toda a nossa admiração: Maria de Nazaré. A escolha causou grande surpresa a

Maria. O anjo prometeu-lhe a presença do Senhor; mandou que se alegrasse, pois era muito favorecida e achara graça diante de Deus. Contudo, ela “perturbou-se muito e pôs-se a pensar no que significaria esta saudação” (Lucas 1:29). A notícia continuou sendo motivo de sobressalto: “Eis que conceberás e darás à luz um filho a quem chamarás pelo nome de Jesus... Filho do Altíssimo... Descerá sobre ti o Espírito Santo e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso também o ente santo que há de nascer, será chamado Filho de Deus” (Lucas 1:32, 35).

“Como será isto?” Maria, sempre pura e sensível! Qual seria a reação da família? Dos vizinhos? Das outras moças da vila? E, mais importante de tudo, que diria José, seu esposo? Acalmando as batidas do coração aflito, respondeu ao anjo com toda a serenidade: “Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra” (Lucas 1:38).

Serva, não mãe; recipiente de graça e favor, não dispensadora dos mesmos; instrumento usado por Deus para cumprir Seus propósitos, porém não tendo qualquer poder inato. Não era mediadora, pois “há um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem” (I Timóteo 2:5). Jesus, nome humano do filho de Maria (Lucas 1:31); Cristo — Messias, Salvador, Ungido — nome divino do Filho de Deus (Mateus 1:16) que nasceu da Virgem.

Não emana dela qualquer fonte de graça, nem poder de intercessão, pois ela foi apenas recipiente de uma grande honra: ser a escolhida de Deus. Reconheçamos nela a jovem pura e dedicada que um dia recebeu uma notícia tão alarmante quanto alegre. Esta nova havia de transformar toda a história da humanidade: “Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e chamá-lo-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é: Deus conosco” (Mateus 1:23). □

CRISTO VEIO

—Jorge Maia Lopes

Feiticeiros, curandeiros, grandes e poderosos, tiranos e opressores perderam o ânimo! Jesus veio.

Veio humilde, tendo nascido numa pobre manjedoura de Belém. Ele veio com música e alegria para encher os corações tristes. O anjo disse: "Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo" (Lucas 2:10).

Veio sem armas, mas os céus dispararam beleza mística que ultrapassou o esplendor de mil fogos de artifício. Herodes tremeu de medo, seu trono foi sacudido. Os pastores ficaram assombrados. Tal nunca fora visto. Era o desfaldar da beleza, os efeitos da vinda de Cristo. Milagre. Milagre de reconciliação! Milagre de salvação! Milagre de amor!

Jesus veio para nos libertar. Isaías disse: "O povo que andava em trevas viu uma grande luz" (9:2). O Senhor veio libertar-nos do abismo tenebroso. Já os feiticeiros e curandeiros não podem comercializar a mentira, já o seu remédio não cura porque chegou a Luz a todos os homens. Perderam ânimo! Jesus veio libertar-nos da loucura.

No seu cântico, Zacarias disse: "Ele veio para nos livrar dos nossos inimigos e da mão de todos que nos aborrecem"; e acrescentou: "Conceder-nos que libertados, o serviríamos sem temor" (Lucas 1:74). Jesus veio libertar-nos do ódio. Os grandes e poderosos perderam o seu domínio, deixaram de explorar os mais fracos. Não mais cadeias, Cristo nos livrou!

O pecado é o maior problema dos homens de todos os tempos e lugares. É o carimbo do Diabo. Naqueles em que se vê este sinal ele exerce tirania cruel e odiosa. Ele rouba ao homem a vontade própria, o equilíbrio, o carácter e a personalidade. Fá-lo escravo. Mas Zacarias diz de Jesus Cristo: Ele veio "para dar ao seu povo conhecimento da salvação, na remissão dos seus pecados" (Lucas 1:77).

Vivamos todos os dias com um cântico de vitória: Jesus veio para nos libertar das trevas, da loucura, do ódio e do pecado. □

INFANTE DE BELÉM

—Antônio M. Barbosa

INFANTE DE BELÉM

Que a luz angelical do Teu sorriso
por sobre as colinas da Judeia
—Quando o fulgor do etéreo
deslumbrou os pastores de antanho
e os levou a deixar o rebanho,
mostrando-lhes a cabana rude
onde nasceste —

Que o mesmo clarão
rasgue outra vez a espessa neblina
que tolda o céu do nosso dia,
para que o véu da descrença
não nos esconda a manjedoura!

INFANTE DE BELÉM

Que a mensagem dulçorosa dos anjos
se faça ecoar
pelos nossos rochedos,
despertando o desejo da paz
e o sentimento de boa vontade
nos corações dos homens.

INFANTE DE BELÉM

Que a sinfonia do coro celeste
ouvida naquela noite bendita
faça vibrar as suas melodias
e acalme os homens conturbados.
E na reconciliação entre o

Céu e a Terra
em que o Eterno se une ao temporal,
possam todos os mortais
recuperar o ritmo da Vida
na cândida harmonia do Natal! □





Foto por H. Füssle

—Ramón Abundis

JESUS, NOSSA ESPERANÇA

Durante muitos anos o povo hebreu esperou o cumprimento da promessa dum libertador.

Também as nações antigas, decepcionadas com os seus falsos deuses e oprimidas pelo jugo férreo de ditadores, suspiravam pelo dia de libertação.

O Messias, a esperança dos filósofos.

Anotemos alguns fragmentos da história: Zoroastres, proclamando-se Messias, disse "que depois da sua morte, nasceriam três filhos e que à voz do último toda a gente seguiria sua lei e que a dor seria exterminada".

Confúcio profetizou: "Temos de esperar cem gerações até ao homem santo; ele terá virtude e faculdades poderosas, os povos não cessarão de o venerar".

Platão, filósofo idealista,

declarou: "Este deus, criado antes de todos os deuses, é o que dará paz à humanidade, inspirará bondade e exterminará o ódio". Virgílio, poeta latino, afirmou: "Nascerá un menino que fechará o século de ferro e restabelecerá a idade de ouro; este menino receberá a vida dos deuses e reinará no universo pacificado".

Cristo, a esperança dos judeus.

Desde o tempo em que Deus fez no Éden a promessa do nascimento dum redentor, toda a mulher judia aspirava pelo privilégio de vir a ser a mãe do Messias que libertaria Seu povo do jugo estrangeiro.

Os séculos foram passando sem esperança e sem luz, se ouviu em Belém o anúncio dum arauto celestial: "Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo: Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (Lucas 2:10-11).

Com o nascimento do Senhor, começaram a cumprir-se as profecias messiânicas que findarão no dia do juízo final.

Jesus, a esperança de todos.

O anjo que apareceu aos pastores recalcou que as novas de grande alegria eram para todo o povo. Mais tarde o Salvador fez este convite: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mateus 11:28). Depois apresentou o plano da salvação para todos: "Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16).

Estamos incluídos neste versículo, quantos arrependidos de nossos pecados, recorremos a Cristo com fé; Ele nos aceitará e salvará. Neste Natal digamos com reverência: *Senhor, damos-Te as boas-vindas, vem agora mesmo nascer no nosso coração.* □

ARTIGOS

- Abundis, Ramón—*Jesus, Nossa Esperança*, pág. 380
 Aesbacher, E.—*Os Frutos do Amor*, pág. 320
 Amsler, K.—*Sete Regras Para o Estudo Bíblico*, pág. 358
 Baillie, John—*Por um Mundo Melhor*, pág. 79
 Baldwin, Charles—*O Amor É Benigno*, pág. 100
 Barbosa, Antônio M.—*Mães Sacrificadas*, pág. 138
 Barclay, William—*Que Buscáis?*, pág. 375
 Barros, Manuela Chantre de—*Cristo, o Homem-Deus*, pág. 123
 Bassett, Paul—*Participação das Crianças na Santa Ceia*, pág. 300
 Bauzá, Florentino R.—*Tudo Sobre Ela*, pág. 324
 Bauzá, Ramón—*Dons do Espírito*, pág. 175
 Beals, Ivan A.—*Um Só Deus*, pág. 60
 —*Uma Raridade?*, pág. 350
 Biggs, Mike—*À Distância de 47 Passos*, pág. 27
 Bonner, Hal—*A Amizade do Espírito Santo*, pág. 168
 Brower, Kent—*O Mestre e a Verdade*, pág. 276
 Buckmaster, Elsie E.—*As Orações de Minha Mãe*, pág. 132
 Cain, Dale—*Pressões Que Podem Matar*, pág. 183
 Cameron, R. A.—*Símbolos do Pentecostes*, pág. 170
 Carver, Frank G.—*O Espírito Santo e a Oração*, pág. 77
 Chacón, Ricardo—*O Cristão e os Bens Materiais*, pág. 269
 Chadwick, Samuel C.—*O Ministério da Compaixão*, pág. 56
 Chalfant, Morris—*Deus Chegou a Tempo*, pág. 374
 Christmas, Cheryl—*A Tua Fala Te Denuncia*, pág. 359
 Corbett, C. T.—*Sete Bênçãos da Páscoa*, pág. 119
 Daley, Charlene—*Tarefa Sublime*, pág. 84
 Deasley, A. R. G.—*Podemos Ser Santos*, pág. 199
 Delong, Russel—*Tudo ou Nada*, pág. 231
 Demott, Harold—*Não nos Afastemos*, pág. 173
 Dirkse, Neal—*Agora Que Está Santificado*, pág. 206
 Doane, Leon—*O Seu Pastor Precisa de Si*, pág. 190
 Duarte, Eugénio R.—*Fogo Permanente*, pág. 171
 —*Luta Sem Tréguas*, pág. 234
 —*Mordomia*, pág. 266
 Duff, Jerald L.—*Renove a Escola Dominical*, pág. 84
 Dunning, H. Ray—*Santidade e Amor*, pág. 303
 Einstein, Albert—*Responsabilidade Moral do Cientista*, pág. 156
 Elias, Jacob W.—*Matrimônio e Companheirismo*, pág. 333
 Eller, Oscar—*Oração no Gabinete Pastoral*, pág. 185
 Ellwanger, C. W.—*Se Andarmos na Luz...*, pág. 104
 Évora, Gilberto S.—*A Reforma*, pág. 315
 —*Ressurreição*, pág. 120
 Fisher, William—*A Mulher Ideal*, pág. 136
 —*Tolerância e Intolerância*, pág. 228
 Gallagher, Ralph A.—*O Caminho para o Pentecostes*, pág. 164
 Gaud, Victor A.—*Abandonada*, pág. 148
 Goodman, William—*Indiferença Perante o Crime*, pág. 153
 Gorman, Hugh—*Avivamento na Década de Oitenta*, pág. 232
 Gould, Loren W.—*Deus Deseja a nossa Santificação*, pág. 124
 —*O Significado da Santidade*, pág. 150
 Gray, Thelma—*Livro Texto para as Mães*, pág. 142
 Grider, J. Kenneth—*A Trindade e a Santidade*, pág. 239
 —*Benefícios da Oração*, pág. 73
 —*Levanta-te Daniel!*, pág. 29
 Hahn, Roger L.—*Um Homem com a Palavra de Deus*, pág. 316
 Hall, Gordon D.—*As Lágrimas do meu Pai*, pág. 6
 Hansen, C. D.—*A Luz da Esperança*, pág. 246
 —*Como Vencer o Desânimo*, pág. 55
 —*Visita a Doentes*, pág. 237
 Harper, A. F.—*O Ensino de Hoje*, pág. 87
 Hayslip, Ross W.—*A importância do Pentecostes*, pág. 169
 —*Cortesia Cristã*, pág. 155
 —*Crescimento Saudável*, pág. 317
 —*Lealdade*, pág. 62
 —*Persiste em Ler*, pág. 366
 —*Santidade Prática*, pág. 202
 Herr, Ethel L.—*Prece dum Professor*, pág. 283
 Hesselink, John—*Um Significado Profundo*, pág. 314
 Hickie, S. F.—*O Caminho Mais Excelente*, pág. 233
 Hightower, Neil E.—*A Habilidade Não Basta*, pág. 204
 Houston, Lowell E.—*A Atitude de Cristo*, pág. 57
 Hull, Jerry—*Celebremos a Santa Ceia*, pág. 295
 —*Desculpe*, pág. 222
 —*Pacote Imaginário*, pág. 116
 Humrich, L. E.—*Necessidade dum Avivamento*, pág. 13
 Jackson, Lela O.—*Alabastro—Amor sem Fronteiras*, pág. 263
 —*Santidade—Nossa Missão no Mundo*, pág. 201
 Jackson, Robert W.—*Um Missionário Diferente*, pág. 330
 Johnson, David—*O Orçamento Geral*, pág. 44
 Johnson, Garland—*Representantes de Deus*, pág. 331
 Johnson, Talmedge—*A Presença de Deus*, pág. 36
 Jones, E. Stanley—*Diferença Entre Salvação e Inteira Santificação*, pág. 205
 Klewin, Thomas W.—*Congratulações Para Deus*, pág. 54
 Kline, David K.—*Trinta Mil Palavras por Dia*, pág. 285
 Knight, John A.—*A Igreja de Cristo e as Boas Novas*, pág. 294
 —*À Imagem de Deus*, pág. 230
 —*O Piedoso Cuidado dos Pastores*, pág. 187
 Leite, Adalberto—*Deus ou Mamom?*, pág. 253
 —*Generosidade Cristã*, pág. 348
 Leite, António Nobre—*Ver Para Crer*, pág. 343
 Lewis, Holland—*Gosto de Novos Começos*, pág. 15
 Lima, Joaquim A.—*A Santidade Cristã Avança*, pág. 283
 Lima, Mário S.—*Getsemane*, pág. 106
 Longo, Vicente—*Deus e o Seu Santuário*, pág. 152
 Lopes, Jorge Maia—*Cristo Veio*, pág. 379
 —*Mordomia do Tempo*, pág. 38
 Losey, David—*O Discipulado*, pág. 284
 Lunn, M. A. (Bud)—*A Segunda Vinda*, pág. 218
 Massey, S. F.—*Deus Deseja a Nossa Salvação*, pág. 248
 McCant, Jerry W.—*Incrédulos Anônimos*, pág. 118
 McCumber, W. E.—*Agenda para 1981*, pág. 7
 —*A Nossa Oferta de Gratidão*, pág. 347
 —*A Presença Contínua*, pág. 167
 —*A Tua Vontade, Ó Deus*, pág. 71
 —*Da Doença ao Serviço*, pág. 310
 —*Iniciativa e Bom Senso*, pág. 28
 —*Instrumento de Deus*, pág. 356
 —*Justiça aos Pobres*, pág. 282
 —*O Batismo com o Espírito Santo*, pág. 200
 —*O Preço de Dormir*, pág. 215
 —*Os Bebês de Hoje*, pág. 138
 —*Santidade—Pertença Total a Deus*, pág. 260
 —*Testemunhas*, pág. 122
 —*Tributo*, pág. 190
 —*Vida Depois da Morte*, pág. 108
 —*Um Povo Obediente*, pág. 151

- McKee, C. F.—*Repetiu-se!*, pág. 203
 Metcalfe, Philip, N.—*A Língua é Inflamável*, pág. 174
 Metcalfe, Russell—*Modelo de Vida Devocional*, pág. 72
 Mills, Ken—*Discipulado: Dar Fruto*, pág. 298
 Mingorance, Óscar—*O Cristo Que Perdoa*, pág. 103
 —*O Sepulcro Vazio*, pág. 121
 Mistral, Gabriela—*A Alegria de Servir*, pág. 52
 Moreno, David—*Estamos Preparados?*, pág. 220
 Nash, Forrest W.—*Fé e Fogo*, pág. 74
 Nicholson, Roy S.—*O Testemunho da Santidade*, pág. 207
 Oliveira, Zilda R. C.—*Somente Chega Quem Caminha*, pág. 308
 Oliver, L. S.—*Uma Porta Aberta*, pág. 11
 Pacheco, José—*As Minhas Bíblias*, pág. 363
 —*Ganhador de Almas*, pág. 75
 —*Religião de Emergência*, pág. 271
 Parker, J. Fred—*Que Está Você a Ler?*, pág. 292
 Pereira, Acácio—*A Coragem de Lutero*, pág. 311
 —*Fardo de Vitória*, pág. 107
 —*Faze da Mesma Maneira*, pág. 278
 —*Numa Cadeira de Rodas*, pág. 342
 —*Olhai para as Aves*, pág. 267
 —*O Verbo Encarnou*, pág. 377
 —*Pelos Óculos dum Frade*, pág. 364
 —*Regresso ao Lar*, pág. 30
 —*Tempo de Compromissos*, pág. 12
 —*Tosse Enfadonha*, pág. 247
 —*Tudo é de Deus*, pág. 42
 Pointer, Lyle B.—*Esperança para os Apóstatas*, pág. 219
 Potter, Lyle K.—*Dez Anos de Vida*, pág. 14
 —*Entrevista Diária com Deus*, pág. 70
 Priewe, Jane K.—*Como Atrair os Ausentes*, pág. 90
 Purkiser, W. T.—*As Forças Satânicas*, pág. 214
 —*Ataque Nervoso*, pág. 45
 —*O Poder da Sua Ressurreição*, pág. 126
 —*Um Ministério Profissional*, pág. 189
 Roberts, Branson—*Melhor Que Escribas e Fariseus*, pág. 58
 Robertson, Betty A.—*Ensine as Crianças a Orar*, pág. 332
 Salem, Luís D.—*Triunfou o Amor*, pág. 102
 Schroeder, Mel—*Por Todos os Meios*, pág. 93
 Smedo, Manuel B.—*Apenas Pedras*, pág. 26
 —*Cartas de Cristo*, pág. 59
 —*Como Aguentar Tempestades*, pág. 238
 —*É Inexcusável!*, pág. 92
 —*Orientação Certa*, pág. 249
 —*Um Modelo Valioso*, pág. 268
 Smith, George L.—*A Religião é Boa ou Má?*, pág. 94
 Smith, Oswald J.—*O Caminho para o Céu*, pág. 349
 —*Quando Deus me Ensinou a Dar*, pág. 40
 —*Um País Maravilhoso*, pág. 304
 Spindle, Richard—*Promoção da Escola Dominical*, pág. 88
 Spray, Pauline—*A Felicidade É Auto-aceitação*, pág. 24
 —*Felicidade É Autocompreensão*, pág. 154
 Spruce, Fletcher—*Arrisque-se a Testemunhar*, pág. 41
 —*O Mandamento Mais Amplo*, pág. 4
 —*Ore Como Daniel*, pág. 76
 —*O Segredo duma Vitória Contínua*, pág. 318
 —*Que Devo a Deus?*, pág. 270
 —*Sinais da Sua Vinda*, pág. 212
 Stanger, Frank B.—*Festa Espiritual*, pág. 299
 Staples, Rob L.—*A Dinâmica do Amor*, pág. 125
 Strait, C. Neil—*Deus, O Homem e o Dinheiro*, pág. 262
 —*Eternamente Gratos*, pág. 343
 —*Não Há Tempo*, pág. 376
 Swank, J. Grant—*Santidade na Vida Diária*, pág. 60
 Sweet J.—*Como Preparar a Lição*, pág. 89
 Taylor, Mendell—*Pureza e Maturidade*, pág. 78
 —*Segredos da Vida Espiritual Vitoriosa*, pág. 198
 —*Solução Imediata*, pág. 25
 Taylor, Richard—*Vivem os Cristãos Aquilo que Profes-*
sam?, pág. 279
 Thomas, L. Timothy—*Graça, Espaço e Desenvolvimento*,
 pág. 367
 Thomas, P. W.—*Que Faria se Voltasse a Ser Jovem?*, pág.
 20
 Thomas, Thomas W.—*A Palavra e as Palavras*, pág. 362
 Volstad, Bárbara—*O Professor, Ganhador de Almas*,
 pág. 86
 Wallace, Marjorie—*Vinde Vós Aparte*, pág. 327
 Warren, Rita—*Companheirismo Com Cristo*, pág. 302
 Watson, Luther S.—*Os Pastores Também Choram!*, pág.
 184
 Wilbanks, J. V.—*O Espírito Santo e a Bíblia*, pág. 365
 Wilcox, Glenda L.—*Deus é Compassivo*, pág. 244
 Wilcox, Vernon L.—*Ananias e o Senhor*, pág. 166
 Williams, Lola M.—*Em Defesa da Adolescência*, pág. 23
 Wilson, Ron—*Prontos ou Não?*, pág. 221
 Winkle, W. Perry—*Na Residência Pastoral*, pág. 186
 Wiseman, N. B.—*A Influência da Congregação*, pág. 182
 —*Mudança de Pastor*, pág. 326
 Wolf, Earl C.—*O Dízimo é Para Hoje:*
 — 1. *Uma Ajuda Para a Evangelização*, pág. 217
 — 2. *Um Testemunho Cristão*, pág. 235
 — 3. *Um Princípio Bíblico*, pág. 251
 — 4. *Um Estímulo para a Liberalidade*, pág. 264
 — 5. *Um Reconhecimento de Soberania*, pág. 280
 — 6. *Uma Oferta de Amor*, pág. 296
 — 7. *Uma Prova de Gratidão*, pág. 312
 — 8. *Um Padrão Para Planejamento*, pág. 328
 — 9. *Uma base Sólida para o Sustento da Igreja*, pág.
 344
 — 10. *Uma Aventura Abençoada*, pág. 360
 — *Para Além do Pão*, pág. 46
 Wood, Margaret—*Maria, Recipiente ou Fonte?*, pág. 378
 Zanner, R. F.—*Auto-Sustento*, pág. 39
 Zumwalt, Nancy—*O Cristão e os Problemas Mundiais*,
 pág. 250

ARTIGOS ANÔNIMOS

- A Mãe Mais Rigorosa*, pág. 140
A Vida Central de Todos os Séculos, pág. 111
O Uso da Bíblia na Escola Dominical, pág. 91
O Pastor, pág. 180

EDITORIAIS—JORGE DE BARROS

- A Beleza da Santidade*, pág. 322
A Busca da Excelência, pág. 258
Aparições Que Alegram, pág. 114
Aperfeiçoamento Individual, pág. 18
A Undécima Praga, pág. 146
A Única Arma, pág. 98
Briga de Crentes, pág. 290
Capacidade—Emprestada ou Implantada?, pág. 274
Conselhos e Conselheiros, pág. 354
Dieta Perigosa, pág. 130
Em Todo o Mundo, pág. 210
Encurrular ou Curar?, pág. 34
Especialidade da Casa, pág. 66
Inventário, pág. 338

Na Defensiva, pág. 162
 O Corpo em Questão, pág. 226
 O Homem Mais Forte, pág. 242
 O Pastor Perdido, pág. 2
 O Preço, pág. 194
 Reprovado, pág. 82
 Tem Ânimo, pág. 178
 Um Alvo Definido, pág. 50
 Um Prisma Luminoso, pág. 370
 Uma Proporção Incômoda, pág. 306

EDITORIAIS—SUPERINTENDENTES GERAIS

Coulter, George—*Aspirações Para o Ano Novo*, pág. 3
 Greathouse, William M.—*A Mensagem Central da Bíblia*, pág. 355
 —*Conservando a Nossa Herança Nazarena*, pág. 307
 —*Creio na Igreja*, pág. 291
 —*Não Tenho Maior Alegria*, pág. 131
 Jenkins, Orville W.—*A Maravilha do Natal*, pág. 371
 —*A Santidade Cristã Avança*, pág. 323
 —*A Todos Quantos o Receberam...*, pág. 211
 —*Cruz, Morte, Vida*, pág. 99
 —*Ele Vive!*, pág. 115
 —*Perfeitos em Amor*, pág. 227
 Johnson, Jerald D.—*Ênfase ao Espírito Santo*, pág. 195
 —*Responsabilidade e Autoridade*, pág. 243
 Lewis, V. H.—*A Igreja na História*, pág. 147
 —*Artigos de Fé*, pág. 67
 —*Divisão de Vida Cristã*, pág. 83
 —*Evitando o mal*, pág. 19
 —*Para Proveito e Bênção*, pág. 339
 Stowe, Eugene L.—*Pentecostes—Quebrou o Silêncio Ensurdecedor*, pág. 163
 —*Que Te Darei, Meu Mestre?*, pág. 259
 —*Use os Seus Dons*, pág. 35
 Strickland, Charles H.—*A Educação Nazarena*, pág. 275
 —*Cuidado Pastoral*, pág. 179
 —*Duas Obras da Graça*, pág. 51

EDITORIAIS—H. T. REZA

A Base da Nossa Fé, pág. 165
 A Era do Materialismo, pág. 37
 A Igreja no Mundo, pág. 149
 A Igreja para Hoje, pág. 341
 A Missão de Moisés, pág. 101
 A Mordomia da Igreja Local, pág. 261
 A Vida e seus Valores, pág. 133
 Chamada ao Ministério, pág. 325
 Espiritualidade e Mundanismo, pág. 197
 Jesus Virá, pág. 213
 Luta de Gerações, pág. 21
 O Ano do Ministro, pág. 181
 O Crente e o Tempo, pág. 229

O Domingo de Assembleia Geral, pág. 293
 Para Que Estudar?, pág. 277
 Pare! Tenha Calma!, pág. 357
 Próximo Oriente: Novo Desafio, pág. 117
 Que É o Cristianismo?, pág. 309
 Que Está a Acontecer?, pág. 245
 Realidade Incontestável, pág. 53
 Sinalização, pág. 5
 Tradições Natalícias, pág. 373
 Usos da Oração, pág. 69
 Viver Sem Deus, pág. 85

MISCELÂNEA

A Chamada, pág. 192
 A Palavra de Deus Diz..., pág. 270
 Aparições Após a Ressurreição, pág. 122
 A Ressurreição, pág. 125
 As Sagradas Letras, pág. 142
 Atreva-se a Sonhar, pág. 22
 Como Árvore, pág. 109
 Conselhos, pág. 139
 Conselhos Sábios, pág. 92
 Cremos, pág. 158
 Espírito de Serviço, pág. 171
 Os que Servem a Deus, pág. 196
 Por Que Vou à Igreja?, pág. 157
 Você e o Seu Pastor, pág. 188

POESIAS

A Chamada de Deus, pág. 192
 Infante de Belém, Antônio M. Barbosa, pág. 379
 Mãe, Dario Nunez, pág. 142
 Mensagem da Noite, Francisco X. Ferreira, pág. 372
 O Pastor, Anônimo, pág. 180
 Oração, Helen Temple, pág. 68
 O Senhor de Amor, pág. 105
 Sê o Melhor, A Trombeta, pág. 232

PUBLICIDADE

Páginas 32, 48, 64, 80, 96, 112, 128, 141, 144, 158, 160, 176, 208, 240, 256, 288, 297, 303, 313, 329, 336, 352

REPORTAGENS ESPECIAIS E NOTÍCIAS

O CAMPO É O MUNDO, págs. 46, 143, 254, 334
 Entram em Vigor / Decisões de 20a. Assembleia Geral, pág. 286
 20a. Assembleia Geral, pág. 8

PERGUNTAS E RESPOSTAS

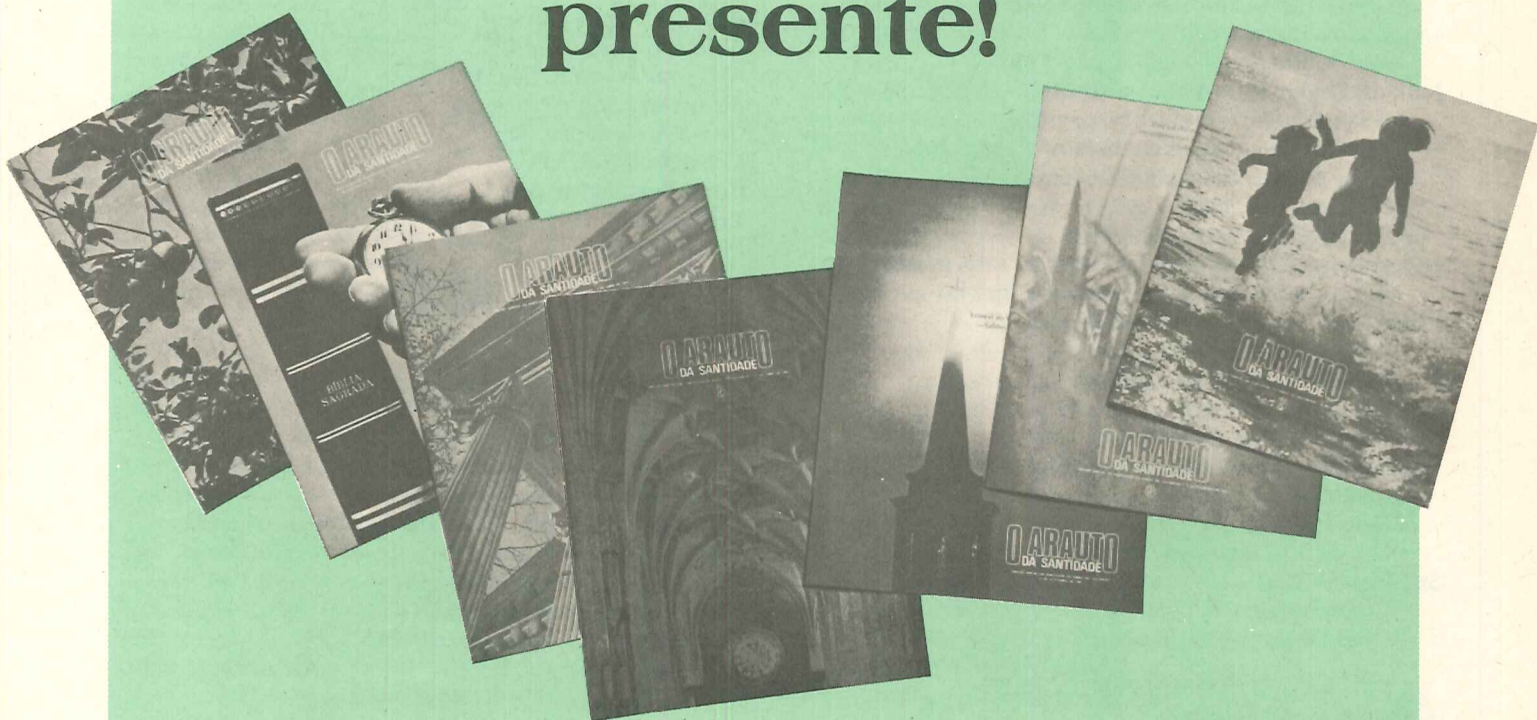
Páginas: 31, 63, 95, 127, 159, 191, 223, 255, 287, 319, 351



Prenda de Natal

Para seus amigos favoritos
 a sua revista favorita
O ARAUTO DA SANTIDADE

um rico presente!



Ofereça assinaturas de o arauto da santidade.

Seus amigos terão 24 oportunidades, em 1982, de
apreciar o seu bom gosto e generoso interesse.

Preencha, recorte e envie **HOJE MESMO!**

Nome _____

Endereço _____

Nome _____

Endereço _____

Nome _____

Endereço _____

Nome _____

Endereço _____

E.U.A.
P.O. Box 527
Kansas City, Missouri 64141

BRASIL
C.P. 1008
13.100-CAMPINAS, SP

CABO VERDE
C.P. 60
Mindelo, S. Vicente

PORTUGAL
R. Castilho, 209, 5º. E.
1000 — Lisboa

Assinatura anual—24 números—US\$2.00

